



AValiação dos Marcadores Moleculares GSTM1 e GSTT1 e Fatores Clínicos/Epidemiológicos em Câncer de Mama

Sabrina Sayuri Morissugui¹, Stephanie Piacenti Santos², Ana Paula D'Alarme Gimenez Martins², Anelise Russo², Érika Cristina Pavarino³, Eny Maria Goloni-Bertollo³.

¹Bolsista PIBIC/CNPq, Acadêmica do 3º ano de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto – SP.

²Pós-graduanda na Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM, FAMERP, São José do Rio Preto – SP

³Profª Adjunta/Livre docente da UPGEM, FAMERP, São José do Rio Preto – SP.

Introdução: Polimorfismos genéticos nos genes da superfamília das Glutationa-S-transferases (GSTM1 e GSTT1), que desempenham um papel fundamental no metabolismo de xenobióticos, são associados com suscetibilidade para o desenvolvimento de câncer de mama. **Objetivo:** Este estudo foi realizado para avaliar a frequência dos polimorfismos nos genes GSTM1 e GSTT1, em pacientes com câncer de mama comparando-a com aquela observada em indivíduos sem história de neoplasia, e a associação destes polimorfismos com parâmetros clínicos/epidemiológicos. **Materiais e métodos:** Foram incluídas 551 amostras (161 pacientes e 390 controles). O DNA genômico foi extraído de amostras de sangue e a análise molecular foi realizada pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Para análise estatística, utilizou-se regressão logística múltipla com odds ratio (OR), intervalo de confiança (IC) 95 % e $p \leq 0.05$ considerados significantes. Além disso, aplicou-se estatística descritiva para parâmetros clinicopatológicos. **Resultados:** As estatísticas mostraram que idade ≥ 48 anos (OR = 3.84, 95% CI = 2.29 – 5.20, $p < 0.001$) e ingestão de álcool (OR = 2.04, 95% CI = 1.36 – 3.08, $p = 0.001$) têm relação significativa com o desenvolvimento do câncer de mama, enquanto fumo, e genótipos nulos de GSTM1 e GSTT1 não apresentaram relação com a doença. Polimorfismo nulo de GSTM1 (OR = 0.42, 95% CI = 0.21 – 0.82, $p = 0.012$) foi relacionado com ausência de metástase. 91,9% dos tumores eram ductais invasivos, 68,1% grau II, 73,4% eram maiores que 2 cm. Os estádios II e III foram os mais prevalentes, com 39,5% e 36,9%, respectivamente e 51,6% eram do subtipo molecular luminal B. **Conclusão:** Mulheres com idade ≥ 48 anos, e que fazem uso de álcool tem chance aumentada para o desenvolvimento de carcinoma mamário. Polimorfismo nulo de GSTM1 está relacionado com chance diminuída de desenvolvimento de metástase. O prognóstico das pacientes não é tão favorável.

Descritores: Neoplasias da mama; Polimorfismo genético; Glutationa transferase; Xenobióticos.

Financiamento: Bolsista PIBIC/CNPq